



ASSOCIAÇÃO ANTONIO E MARCOS CAVANIS

Sede: Rua Visconde do Rio Branco, 01 (0**42) 232 5226 - Cx. Postal 25 – 84165-470 CASTRO - PR
Home page: www.cavanis.org.br – E-mail: falecom@cavanis.org.br

MUDANÇA E PARADIGMAS.

A mudança traz ansiedade e medo na maioria das pessoas. Nos acostumamos com o evidente, com o prático, com a rotina. Somos capazes de fazer o mesmo caminho em direção ao trabalho – escola, universidade, academia, etc. – por anos.

Estamos falando de paradigmas, que podem ser definidos objetivamente como *padrão ou modelo*. Tratar sobre paradigmas se constitui na discussão de uma temática presente na vida cotidiana de todos nós, em diversos e diferentes aspectos.

Os paradigmas definem um conjunto de regras e regulamentos que estabelecem limites e vão dizer “como obter sucesso resolvendo os problemas dentro desses limites”. Neste sentido os paradigmas são comuns e úteis, pois agem como filtro das experiências que chegam até nós, representando as regras de como as coisas devem ser.

Mas os “efeitos dos paradigmas” podem ser contrários. Imaginando o mesmo exemplo citado anteriormente: o fato de percorrer sempre o mesmo caminho para o trabalho – escola, universidade, academia, etc – pode tornar-se uma ausência de reflexão prática. Poderemos, sem pensar, deixar de trilhar o caminho ao lado – alternativo – que poderá ser muito mais bonito, mais fácil e até mais curto.

Neste sentido o paradigma estabelecido impede de vermos a realidade dos acontecimentos, afetando dramaticamente o discernimento e a tomada de decisões e influenciando as percepções.

Precisamos identificar nossos paradigmas atuais e ir além deles, adotando a visão de um mundo diferente. Precisamos, ser flexíveis e estarmos abertos a inovações, construindo assim novos paradigmas que representem novas oportunidades.

A ruptura de um paradigma se dá mais facilmente quando este apresenta problemas que não são mais resolvidos, quando não possui respostas dentro de seu próprio universo de regras e regulamentos, ocasionando perigo e descontentamento para o contexto ao qual pertence.

Essa crise de paradigmas incide então, na necessidade/possibilidade de buscar novos paradigmas, novos conceitos e pensamentos, através de novas idéias, debates, articulações, buscas e reconstruções baseados em novos fundamentos.

“A crise provoca sempre um certo mal-estar na comunidade envolvida, sinalizando uma renovação e um novo repensar. Em resposta ao movimento que ela provoca, surge um novo paradigma explicando os fenômenos que o antigo já não mais explicava”. (MORAES, 1997, p.55).

Deste modo, percebemos que os paradigmas são comuns e necessários, mas também podem ser perigosos. São comuns porque podem ser identificados em qualquer realidade a ser observada, nos mais diferentes e diversos contextos sociais. São necessários porque servem de ponto de partida, orientação e possibilidade de reflexão e avaliação de padrões e modelos vigentes. E são perigosos porque podem provocar a “paralisia de paradigma” que não permite a evolução a graus superiores de desenvolvimento, de conhecimentos e de sabedoria.

Nesse aspecto, paradigmas tornam-se barreiras, impedimentos que dificultam ou anulam chances de novas oportunidades e inovações, que representam ameaças em potencial ao padrão vigente.

Não podemos nunca ter medo de mudar. Mude!

Identifique e vença os seus paradigmas!

Autor:



ASSOCIAÇÃO ANTONIO E MARCOS CAVANIS

Sede: Rua Visconde do Rio Branco, 01 (0**42) 232 5226 - Cx. Postal 25 – 84165-470 CASTRO - PR
Home page: www.cavanis.org.br – E-mail: falecom@cavanis.org.br

Reginaldo M L Vileirine
Coordenador Geral de Projetos Sociais
Associação Antonio e Marcos Cavanis
E-Mail: vileirine@cavanis.org.br

Colaboração:

Maria Vanderléia Szczerbowski - mvsvanderleia@hotmail.com
Paula Berardi Pereira - paula@hstacruz.com.br

Saiba mais nos livros:

BARKER, Joel Arthur. A questão dos paradigmas (gravação em vídeo). São Paulo: Siamar, c1991.

GIORDANI, Anete. O Processo de Gestão Social no Centro de Assistência Social Divina Misericórdia. Monografia de Conclusão de Curso de Serviço Social, Curitiba: PUCPR, 2002.

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. São Paulo: Papirus, 1997.

MORIN, Edgar. A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 2^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.